




APFC 20 ANOS

# INFORMAÇÃO 23

PRIMAVERA 2014



**NOVOS DADOS SOBRE A  
ENXERTIA DO PINHEIRO  
MANSO**

PÁGS.  
4 A 5

**NOTÍCIAS DAS ZIF**

PÁG.  
7

**RESULTADOS DA CAMPANHA DE  
ARMADILHAGEM DA COBRILHA**

PÁGS.  
10 A 11

# A Necessidade de instrumentos de política

O exemplo do novo Plano de Desenvolvimento Rural (PDR)

ANTÓNIO GONÇALVES FERREIRA



Como nos dizem quase diariamente os media: “a agricultura está na moda”.

Nesta qualificação, e em todo o mediatismo que lhe tem sido dado, a floresta é um trunfo importante recorrentemente utilizado por políticos e jornalistas.

Se estar na moda corresponde a reconhecer o peso que o sector primário, produção e agro-indústria, têm para Portugal, não só em termos económicos, mas também em termos sociais e ambientais, não poderíamos estar mais de acordo, subscrivendo e apoiando essa mensagem.

No entanto o peso do sector primário, e dentro deste o peso da fileira florestal, não pode ser reconhecido só em termos mediáticos. Os instrumentos de política têm que servir para concretizar essa vontade e essa mensagem e consolidar o desempenho sectorial ... a bota tem que bater com a perdigota.

Estamos num período fulcral na definição do que será o próximo quadro comunitário e a sua envolvente

agrícola em termos dos dois pilares da PAC: Ajudas Diretas e Desenvolvimento Rural.

Entre Bruxelas e Estrasburgo foi negociado o cerne das questões, mas a margem de manobra dada aos Estados Membro foi enorme, o formato final é nosso, as grandes decisões são portuguesas e da única e exclusiva responsabilidade de quem nos governa.

No que respeita à floresta e mais especificamente aos sistemas agro-florestais mediterrânicos e às nossas explorações agro-florestais multifuncionais, onde montados e áreas de produção de madeira, se complementam com áreas agrícolas mais intensivas e com uma pecuária determinante na ocupação do território, as expectativas são grandes.

Sendo que provavelmente o “greening” não será pago em regime de “flat-rate”, um valor equivalente para todos os hectares elegíveis, o que permitiria remunerar de forma adequada os serviços ambientais proporcionados pelos sistemas extensivos, tal poderá ser

compensado por adequado conjunto de medidas agro-ambientais.

Os investimentos coletivos, na defesa da floresta contra incêndios e pragas e doenças, devem ser coletivos e como tal vedados a iniciativas individuais. Já os investimentos ao nível das explorações devem ser individuais e majorados se inseridos em estratégias coletivas.

Devemos ser claros nas escolhas e pensar no interesse do país acima dos interesses instalados, como exemplo, a reconversão produtiva e a instalação de novas áreas de eucaliptal são acções essenciais com ganhos económicos, sociais e ambientais relevantes. As agendas privadas das organizações ambientalistas não se podem sobrepor ao bem comum dos territórios.

O uso adequado dos instrumentos de política tem que fazer a diferença entre um futuro insubstituível e o reforço da sustentabilidade dos sistemas produtivos agro-florestais mediterrânicos.

## PODAS DE SOBREIRO

Terminada a época da poda de sobreiros adultos, esta prática relativamente em desuso na região de Coruche nos últimos anos, voltou agora a estar na moda. Para este facto contribuiu decisivamente uma das medidas do PRODER: 2.3.3 Valorização ambiental dos espaços florestais – subacção 2.3.3.3 Protecção contra agentes bióticos nocivos dirigida à recuperação de montados de sobreiro e azinho e de povoamentos de castanheiro em declínio.

De facto, a totalidade das freguesias do concelho de Coruche enquadram-se a nível nacional no conjunto de freguesias elegíveis para a recuperação de montados de sobreiro em declínio;

De facto, existem montados de sobreiro em declínio no concelho de Coruche e limítrofes;

E de facto, nos montados de sobreiro em declínio, a realização de uma poda sanitária para remoção dos ramos doentes e/ou secos, ou mesmo de uma poda de rejuvenescimento, pode permitir a sobrevivência dos sobreiros por mais alguns anos, assegurando funções produtivas, mas também ambientais, e talvez potenciando a produção de bolota tão necessária ao estabelecimento da regeneração natural.

Mas de facto, à maior divulgação actual desta prática, não será alheio o valor percentual da taxa de comparticipação, cerca de 20 a 30% em valor absoluto superior aos valores praticados na medida 1.3.1 destinada à beneficiação de povoamentos florestais.

No sentido de melhor esclarecer todos os interessados na realização de podas em sobreiros adultos e de evitar intervenções desnecessárias nos montados, com potenciais consequências sobre a capacidade produtiva e a vitalidade do sobreiro, listamos aqui algumas informações que poderão auxiliar o gestor florestal na tomada de decisão sobre esta prática.

### MONTADOS EM DECLÍNIO

O declínio do montado de sobreiro tem assumido particular intensidade desde a década de noventa do século passado, já se encontrando caracterizado quanto ao tipo de sintomas e à sua evolução temporal, existindo também consenso alargado de que este declínio não se deve à acção isolada de um agente patogénico, mas sim à conjugação de determinados factores bióticos e abióticos – os quais também já se encontram referenciados.

Os sintomas mais generalizados são (Cerrillo et al, 2000):

- Perda progressiva de vigor das árvores, com desfoliação parcial da copa, acompanhada do aparecimento de ramos secos, dispersos pela copa ou atingindo sectores desta.

### EXECUÇÃO DAS PODAS DE RENOVAÇÃO

- Todas as podas devem ser realizadas com cortes lisos, rentes e a lavar;
- A poda nunca deve incidir sobre mais do que 1/4 da copa do sobreiro, e deve preferencialmente incidir sobre os ramos doentes e/ou secos, os ramos mais finos, mais entrelaçados ou os ramos ladrões;
- Todos os despojos da poda devem ser preferencialmente destruídos no local.

Relembramos também que a medida 2.3.3.3 possibilita a tomada de outras medidas para contrariar o declínio dos montados, como a execução de:

- Tratamentos fitossanitários, incluindo a eliminação de árvores afectadas sem valor comercial;
- Tratamento do solo para melhoria das suas características físicas, químicas e biológicas;
- Adensamentos;
- Aquisição e colocação de armadilhas para captura de insectos nocivos, como por exemplo o plátipo;
- Análises laboratoriais, como por exemplo para despiste da Phytophthora ou de outros fungos patogénicos.

A decisão sobre o tipo de poda e a intensidade da mesma não pode ser tomada de ânimo leve, nem animada por elevadas taxas de comparticipação. A execução de operações desgarradas para contrariar o declínio dos montados, não só pode ser ineficiente, como pode até acelerar o processo de declínio.

Conceição Santos Silva

## NESTA EDIÇÃO

03 | Podas de Sobreiro

04 | Novos dados relativos à enxertia do Pinheiro manso

06 | Notícias das ZIF

08 | A Gestão Estratégica de Combustíveis na Supressão de Incêndios Florestais

10 | Resultado da campanha de armadilhagem da cobrilha - ano II

12 | Notícias do grupo APFCertifica

14 | Formação profissional

15 | Divulgação

# NOVOS DADOS RELATIVOS À ENXERTIA DO PINHEIRO MANSO

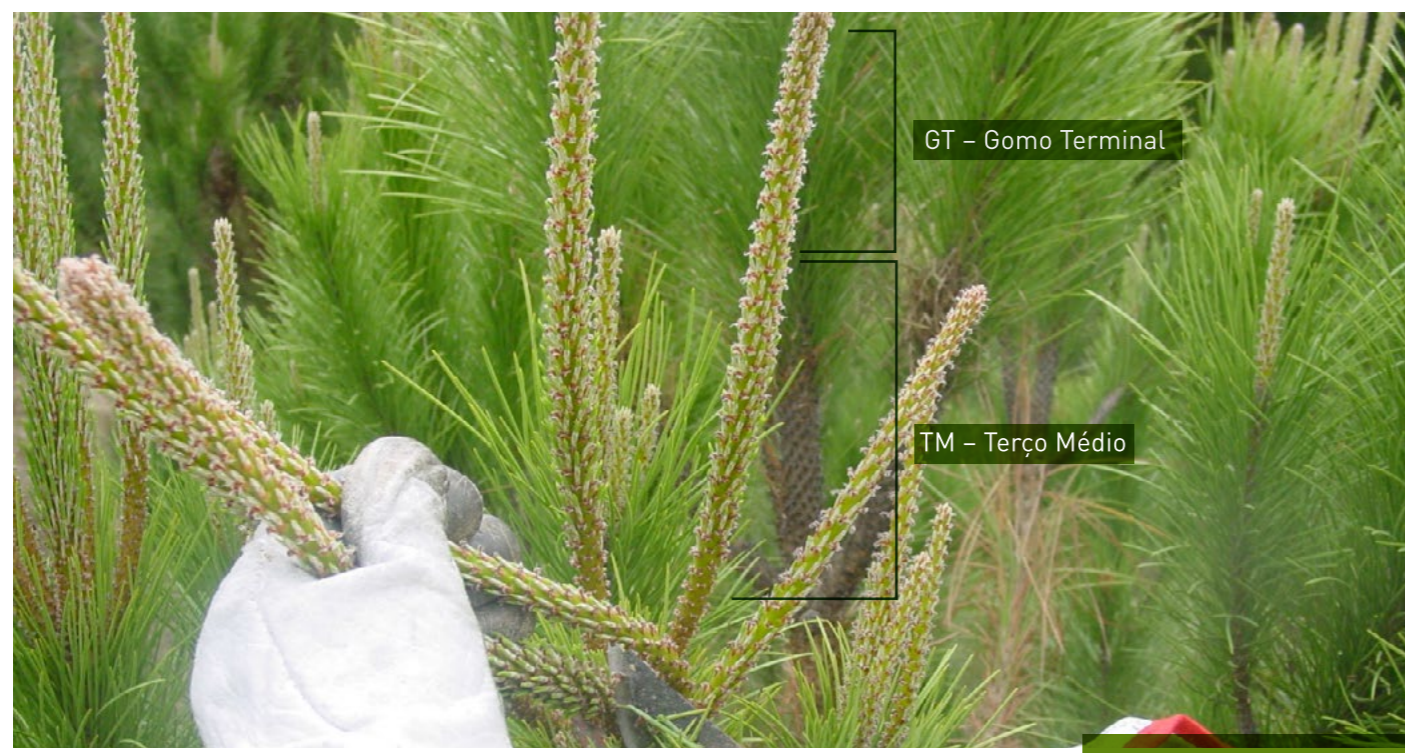
A enxertia do pinheiro manso é uma técnica utilizada para antecipar a produção de pinha. Na ausência desta técnica os pinheiros iniciam a sua produção aproximadamente aos 25 anos, e a plena produção ocorre normalmente entre os 40 e os 100 anos.

Com a enxertia, usualmente realizada em plantas com idade entre os 3 e os 5 anos, a colheita de pinha inicia-se cerca de 3-4 anos depois, e de acordo com os dados disponíveis apresenta menor variação em termos de safra e contra safra do que as árvores adultas não enxertadas. De referir porém que as árvores enxertadas que estão a ser monitorizadas não produziram no ano excepcional de 2010, pelo que a sua produção actual não está condicionada por

clonal da APFC que anualmente são colhidos milhares de garfos para enxertia os quais são provenientes de 64 árvores plus (árvores adultas boas produtoras de pinha).

De cada garfo obtido das árvores clonais realizam-se normalmente dois enxertos: um com o gomo terminal e outro com a secção média do garfo.

Através de um dos nossos associados que utiliza a enxertia desde 2008, recebemos o alerta de que a configuração das árvores enxertadas com o gomo terminal e com a secção média era diferente, com implicações futuras sobre a condução das árvores, nomeadamente as relacionadas com a frequência e intensidade de desramação.



uma super produção em anos anteriores.

No sentido de esclarecer esta hipótese foi instalado um ensaio de enxertia no ano 2012, com dois tratamentos:

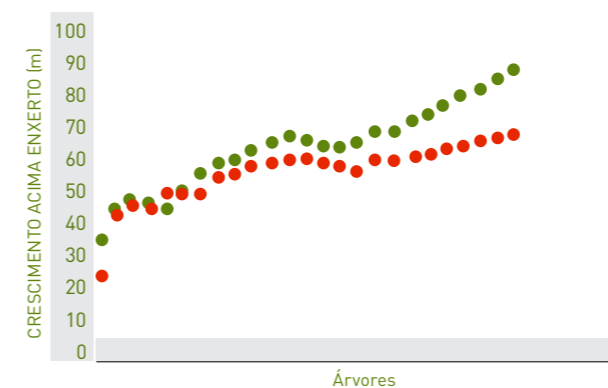
- Tratamento GT:** enxertia com o gomo terminal
- Tratamento TM:** enxertia com a secção média

Em cada tratamento estão a ser monitorizadas 30 árvores, nas quais são quantificados os seguintes parâmetros:

TRATAMENTO	VALORES MÉDIOS					
	Ht	Henxerto	Nºramos	Nºpinhas	Denx	Cr (M)
GT	178	110	7	3	17	68
TM	168	110	11	0	0	58

Ht: altura total do pinheiro  
 Henxerto: altura do local de enxertia  
 N.º ramos: número de ramos acima do enxerto  
 N.º pinhas: número de pinhas acima do enxerto  
 Denx: distância do local da enxertia à base da copa  
 Cr: crescimento do enxerto (diferença entre a altura total do pinheiro e a altura do local de enxertia)

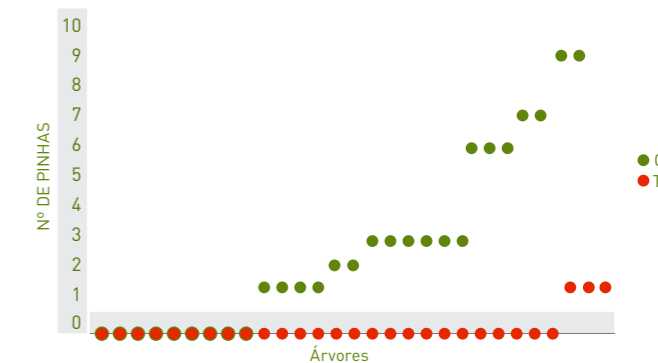
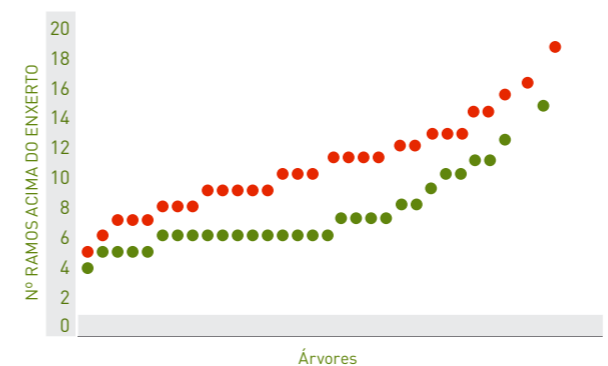
As árvores foram enxertadas na Primavera de 2012 e a altura média do enxerto é igual nos dois conjuntos de árvores selecionados. Em termos de condução o cavalo já foi parcialmente desramado em 2013 e 2014, conforme se pode confirmar nas fotos, restando apenas alguns andares de ramos da base da copa.



Na 1ª monitorização realizada verificou-se que as árvores enxertadas com o gomo terminal apresentavam:

- Maior crescimento em altura;
- Menor número de ramificações;
- Maior quantidade de pinhas.

Nas árvores enxertadas com o gomo terminal, verifica-se um crescimento médio de 17 cm, entre o local do enxerto e as ramificações, enquanto nas árvores enxertadas com a secção média, a ramificação ocorre imediatamente acima do local da enxertia. Só este acréscimo é suficiente para justificar a maior altura média dos pinheiros sujeitos ao tratamento GT.



Gomo Terminal (GT)

Terço Médio (TM)

As diferenças encontradas entre o número de ramos e a frutificação poderão estar relacionadas com a maior diferenciação dos tecidos do gomo terminal para a floração, enquanto no terço médio, a especialização dos tecidos pode direccionar-se para a produção de gomos vegetativos.

Em termos de condução das árvores, verifica-se uma maior dificuldade do operador na selecção dos ramos a manter no caso dos enxertos com o terço médio, dada a elevada proximidade que os mesmos apresentam entre si, os quais contribuem para uma redução do crescimento da árvore em altura. Noutro local com pinheiro mansos enxertados em 2008, verificou-se que estes ramos também são produtivos, pelo que a sua remoção pode não se justificar.

A APFC vai manter a monitorização destas parcelas nos próximos anos, permitindo assim a validação ou não dos resultados preliminares aqui indicados.

Conceição Santos Silva  
 Teresa Afonso

## ALARGAMENTO ZIF DA CALHA DO GROU

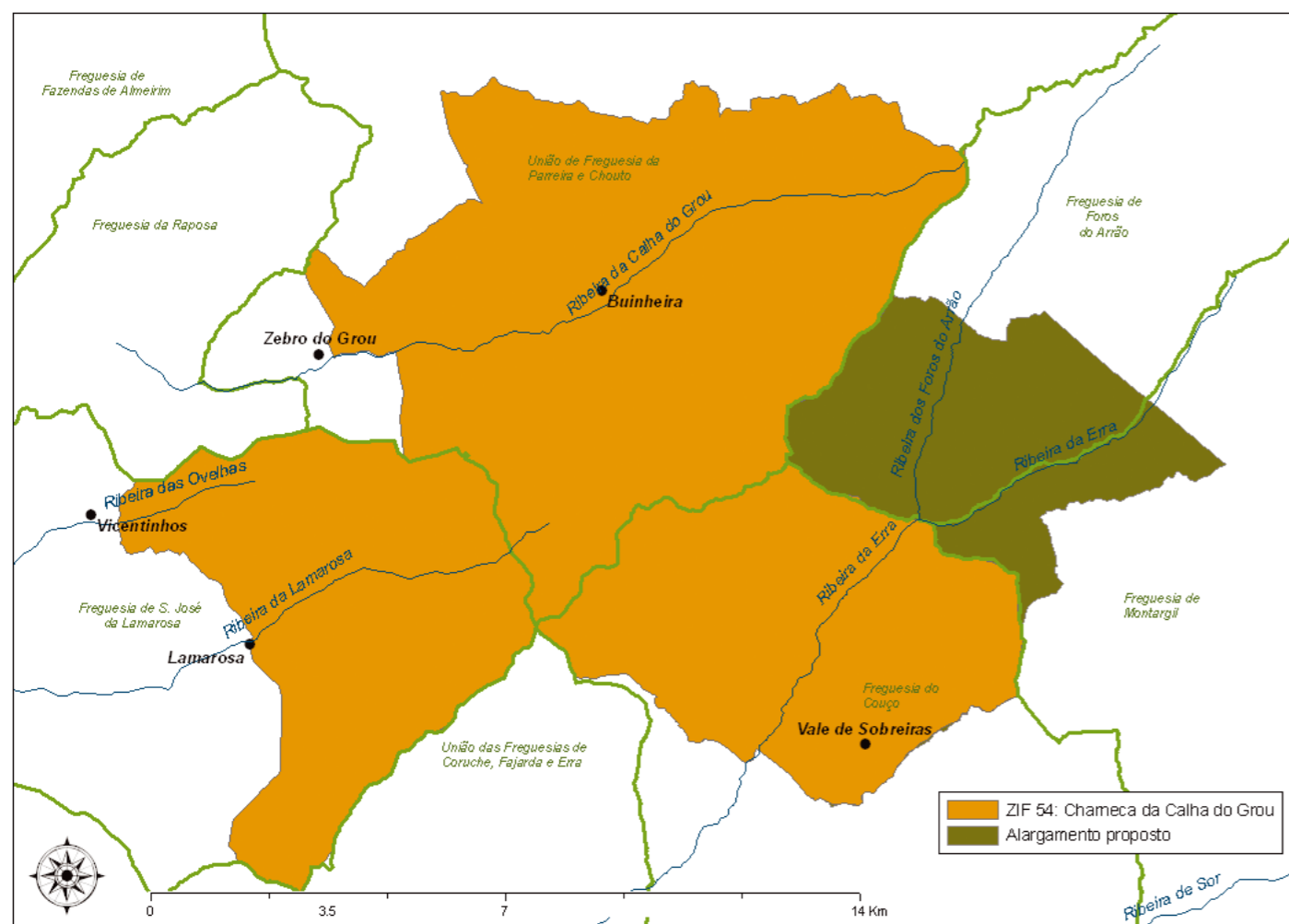
A pedido de vários associados que se encontram no limite da ZIF da Charneca da Calha do Grou vamos dar início ao processo de alargamento da área da ZIF.

O alargamento irá abranger uma área de 2 734 ha localizada junto ao limite Este da ZIF, englobando parte das freguesias de Foros do Arrão e de Montargil. No que diz respeito ao regime de propriedade, trata-se de uma zona de grande propriedade, abrangendo 7 prédios rústicos pertencentes a 4 proprietários florestais.

De acordo com a legislação, o processo de alargamento da ZIF inicia-se com a realização de uma Consulta Pública nas Câmaras Municipais assim como nos serviços do ICNF

abrangidos, com o objetivo de dar a conhecer a ZIF aos potenciais interessados. Posteriormente irá realizar-se uma audiência final- reunião com o objetivo de analisar o processo e os comentários recolhidos em consulta pública. Por fim este alargamento tem que ser aprovado em Assembleia Geral de Aderentes.

O alargamento da ZIF é uma importante confirmação do reconhecimento do trabalho que sem sido desenvolvido nesta área, e que esperamos brevemente por em prática no terreno com a implementação de projetos de Defesa da Floresta Contra Incêndios e Contra Pragas e Doenças.



Mapa com a identificação da área atual da ZIF e proposta de alargamento.

## O PAPEL DAS ZIF NA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Os incêndios florestais mantêm-se como um dos maiores flagelos que anualmente assolam a floresta portuguesa. É reconhecida por todas as entidades a necessidade de maiores investimentos ao nível da prevenção, de modo a diminuir o risco e apoiar convenientemente o combate em caso de incêndio florestal.

Desde 1999, ano da implementação do Plano Operacional de Prevenção de Incêndios florestais (POP) que a APFC assumiu responsabilidades na Defesa da Floresta Contra Incêndios, com a divisão da sua área de abrangência em 7 zonas, onde durante a época de maior perigo de incêndios tem meios de vigilância e primeira intervenção, que permitem detetar um novo foco de incêndio e chegar rapidamente ao local, impedindo em muitos casos que este se propague.

Este ano, e no âmbito das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) das quais a APFC é entidade gestora, pretendeu-se dar mais um importante passo nesta área, desta vez, tentando trabalhar no terreno de forma a aumentar a resiliência do espaço florestal aos incêndios florestais e atenuar a propagação destes. As intervenções a realizar incidem em Faixas Estratégicas de Gestão de Combustíveis (FEGC) que

Para financiamento destas ações, elaborámos 3 candidaturas ao PRODER, para as ZIF a Norte do Rio Sorraia, e que abrangem as áreas mais problemáticas relativamente aos incêndios florestais.

Uma vez que a submissão das candidaturas coincidiu com o fim do quadro comunitário de apoio, a sua análise encontra-se pendente, pelo que o mais provável é que os projetos já não sejam aprovados a tempo de serem implementados antes do período de incêndios de 2014. Consideramos porém que a importância destas intervenções justifica a realização antecipada destes trabalhos, em conjunto pela APFC e pelos produtores florestais abrangidos, razão pela qual pretendemos agendar uma reunião dedicada às ZIF no próximo mês de Abril.

Para além dos constrangimentos ao nível da aprovação dos projetos, um dos grandes desafios será a identificação e contacto com os proprietários abrangidos. Na inexistência de contacto, a legislação prevê que se divulgue um edital com o objetivo de chegar a todos os interessados, edital esse que já se encontra publicado nas Câmaras Municipais abrangidas (Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente).

	ÁREA DA ZIF	ÁREA DE FEGC PREVISTA	VALOR DO PROJECTO SUBMETIDO	ESTADO DO PROJECTO
ZIF Charneca da Calha do Grou	15 381 ha	1329 ha	197.791,32 €	Aguarda análise do Proder
ZIF Ribeiras da Lamarosa e Magos	1.421,49 ha	1814 ha	215.118,61 €	Aguarda análise do Proder
ZIF Erra	12 476 ha	495 ha	98.055,19 €	Aguarda análise do Proder

pretendem ser zonas de redução da intensidade do fogo que permitam o combate em condições de segurança, diminuindo assim a superfície afetada por grandes incêndios florestais.

As operações a realizar na área abrangida pelas FEGC são: controlo da vegetação espontânea, redução da densidade excessiva (desbastes) e desramação das árvores a manter. As ferramentas a utilizar, de acordo com cada situação específica são: corta matos, grade de discos, motorroçadora, motosserra e fogo controlado.

Estas ações estão previstas nos Planos Específicos de Intervenção Florestal para as 5 ZIF que se encontram aprovados pelo ICNF, pela Assembleia Geral de Aderentes das ZIF, e pelas respetivas Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

No entanto a APFC fará um esforço por contactar diretamente todos os associados e aderentes da ZIF abrangidos pelos trabalhos de abertura das FEGC.

Demos já início aos trabalhos de forma experimental, tendo-se procedido à gestão de combustíveis em 6 locais, que representam as principais situações que se encontram na região: eucaliptal, montado, pinhal bravo, galerias ripícolas, zonas declivosas e berma das estradas.

O resultado obtido foi muito satisfatório, e constituíram locais de demonstração para um curso de Gestão Estratégica de Combustíveis que a APFC organizou no mês de Março.

# A GESTÃO ESTRATÉGICA DE COMBUSTÍVEIS NA SUPRESSÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Com o objetivo de sensibilizar as entidades envolvidas na prevenção, primeira intervenção e combate aos incêndios florestais, e na tentativa de criar sinergias e um bom relacionamento entre todas, a APFC, em parceria com a Câmara Municipal de Coruche, organizou uma ação de formação sobre “A GESTÃO ESTRATÉGICA DE COMBUSTÍVEIS NA SUPRESSÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS”.

Esta formação teve por objetivos:

- Conhecer os princípios do planeamento estratégico da gestão de combustíveis para Defesa da Floresta Contra Incêndios;
- Conhecer os princípios de análise de incêndios florestais, identificar oportunidades de supressão nas zonas de gestão estratégica de combustíveis e aplicar táticas e técnicas apropriadas;
- Conhecer os Planos de Gestão Estratégica de Combustíveis propostos para as ZIF da APFC.

A formação decorreu em Coruche, entre os dias 17 e 20 de Março e foi da responsabilidade da GIFF – Gestão Integrada de Fogos Florestais, S.A.. Nela participaram: um elemento do CDOS de Santarém, elementos do ICNF ligados à Defesa da Floresta Contra Incêndios, três elementos da corporação de Bombeiros Municipais de Coruche, a técnica do Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente, a equipa de sapadores florestais da APFC e técnicos das associações de produtores florestais que abrangem a região das ZIF (APFC e ACHAR).

A formação dividiu-se entre 2 dias em sala, onde se abordaram questões teóricas relacionadas com os combustíveis florestais, o comportamento do fogo, as técnicas de combate e segurança, e dois dias de formação no campo, onde se visitaram os locais de demonstração das Faixas Estratégicas de Gestão de Combustível (FEGC) que foram interencionados recentemente, e ainda alguns outros pontos críticos onde está prevista a implementação das referidas

faixas ao longo das 3 Zonas de Intervenção Florestal a Norte do Rio Sorraia.

Com os operacionais que estiveram no incêndio que ocorreu no passado verão na zona da Erra, os sapadores florestais da APFC que fizeram a primeira intervenção e os bombeiros municipais de Coruche, que participaram no combate, foram visitados dois pontos-chave neste incêndio, o local de início e fim do fogo, e discutidas as melhores opções de combate, e a previsão de como se teria comportado o incêndio caso já estivessem implementadas as FEGC.



# RESULTADO DA CAMPANHA DE ARMADILHAGEM PARA A COBRILHA – ANO II

No seguimento da parceria entre o INIAV, a UNAC e a Associação de Produtores Florestais de Coruche (APFC), para testar métodos de monitorização e controlo das populações de cobrilha da cortiça, procedeu-se em 2013 ao teste de armadilhas e atrativos químicos para monitorizar as populações e ao estudo da atividade e curva de voo dos adultos, no seguimento de ensaios iniciados em 2012.

Relativamente ao ano de 2012 foram utilizadas as mesmas armadilhas cromotrópicas e o mesmo atraente, tendo sido introduzidas as seguintes alterações:

- Antecipação da colocação das armadilhas para o mês de Maio/2013, numa tentativa de aumentar as capturas da cobrilha por sobreposição da armadilhagem com o pico da curva de voo do insecto;
- Redução do n.º de locais de estudo para 6, localizados nos concelhos de Coruche, Benavente e Montemor-o-Novo;

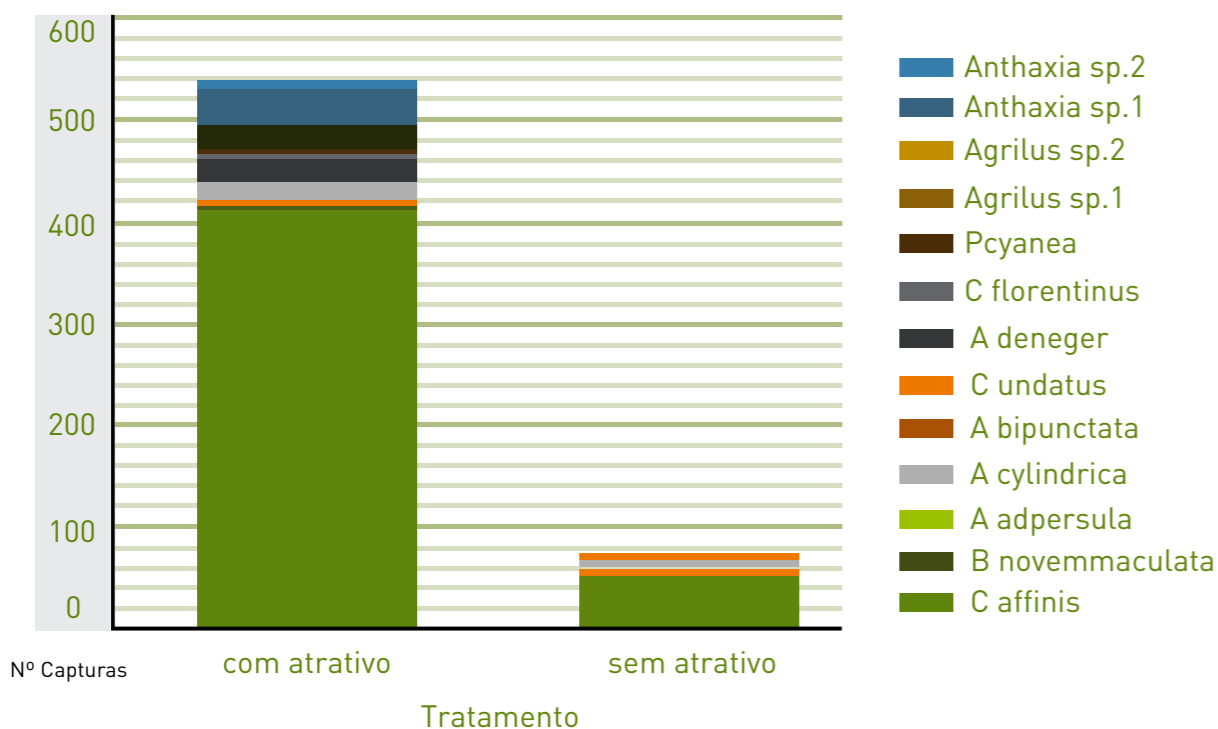


Fig. 1 – Capturas totais de buprestídeos nas armadilhas com e sem atrativos.

- Distribuição do atraente apenas em 75% das armadilhas cromotrópicas por local de estudo, deixando as restantes sem atraente, com o objectivo de separar o efeito da armadilha do efeito do atraente;

- Monitorização mensal de 40-60 armadilhas por local de estudo (total de 267 armadilhas).

## RESULTADOS:

Tal como no ano passado foram capturados muitos indivíduos pertencentes a mais de 14 espécies de Buprestídeos (660 indivíduos), variando a diversidade destes de local para local. As parcelas com maior diversidade (número de espécies mais elevado) foram as do local C e AC, com 12 e 10 espécies respetivamente.

Apesar do número de cobrilhas capturadas ter quase triplicado em relação ao ano 2012 (4 capturas), apenas foram identificados 11 exemplares da cobrilha da cortiça (*Coraeus undatus*) (1.7% do total de insectos capturados), e

sempre durante os meses de Julho e Agosto. Destes, 9 exemplares de cobrilha da cortiça foram apanhados nas armadilhas com atrativos, e os restantes 2 em armadilhas sem atrativos. Este padrão é semelhante se considerarmos todos os insectos buprestídeos capturados, pois 89% foram capturados nas armadilhas com atrativos e os restantes 11% nas armadilhas sem atrativos (Figura 1).

Tal como em 2012, também em 2013 as capturas foram dominadas pela espécie *Chrysobothris affinis*, a qual representou 76% das capturas (contra 80% em 2012), com 501 indivíduos capturados. Esta é uma espécie muito polífaga, em que a larva se pode desenvolver nos troncos e ramos de praticamente todas as fagáceas, salicáceas e rosáceas autóctones (Cobos, 1986).

As restantes espécies foram todas capturadas em número muito mais reduzido (Figura 2).

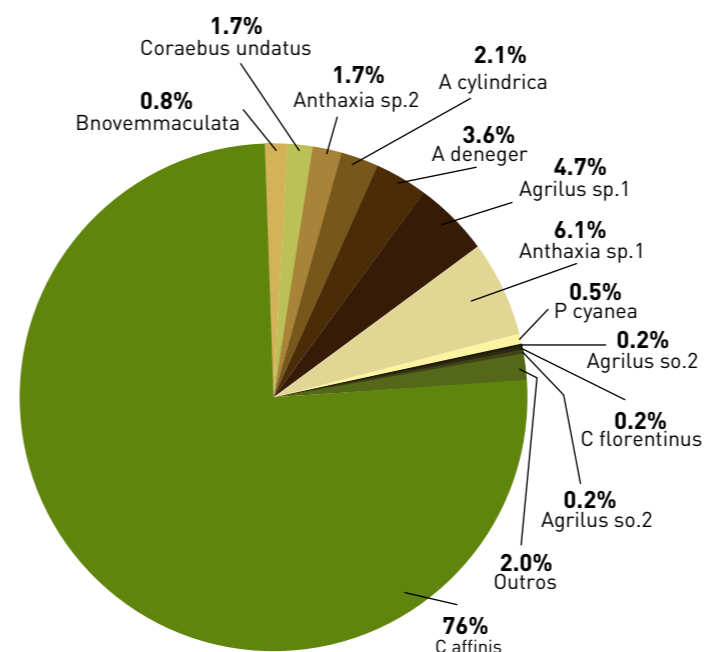


Fig. 2 – Espécies de Buprestídeos capturados e sua frequência em relação ao total (em %).

Também o número de insectos capturados não foi homogéneo entre as parcelas, com as maiores capturas a verificarem-se no local AC e no local V, como aliás já tinha ocorrido no ano passado (Figura 3).

Também na Catalunha foi mantida esta campanha de armadilhagem, tendo sido solicitada pelos produtores florestais locais a colocação de 481 armadilhas com monitorização mensal apenas de 395. Em média foram capturadas 1.4 cobrilha por armadilha, enquanto no ano 2012 este valor tinha sido de 0.4 cobrilhas/ armadilha. Estes índices de captura mantêm-se superiores aos índices verificados em Portugal, quer no ano de 2012 como em 2013.

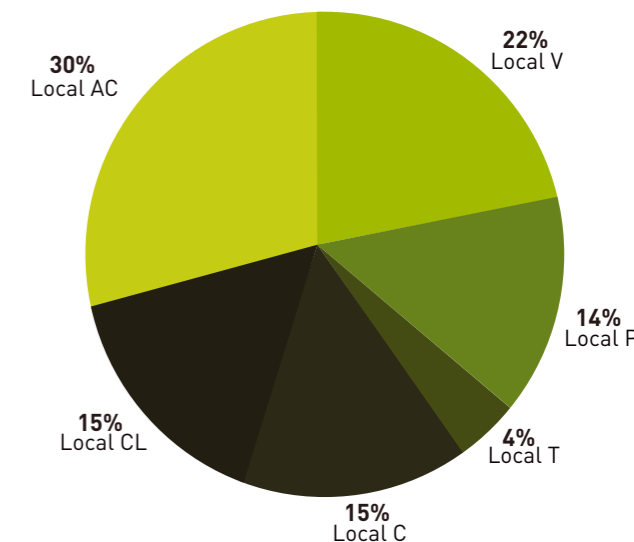


Fig. 3 – Captura de buprestídeos (% em relação ao total) nas seis parcelas.

Os estudos efetuados permitiram constatar que:

- As armadilhas são eficazes na captura de buprestídeos adultos, o que se reflete num elevado número de espécies e de insectos capturados;
- O atrativo utilizado parece ter um efeito generalista para os buprestídeos, já que **as capturas foram muito mais elevadas nas armadilhas iscadas com o atrativo; no entanto, as capturas de Cobrilha da cortiça, para o qual o atrativo é suposto ser específico, foram muito baixas, correspondendo a apenas 1.7% do total;**
- Os resultados de 2013 foram, no geral, muito semelhantes aos de 2012, pois em ambos os anos as parcelas com maior diversidade foram o local C e o local AC, as capturas foram dominadas pela mesma espécie de buprestídeo generalista (*C. affinis*), e as capturas de cobrilha ocorreram em Julho e Agosto;
- Considerando todos os resultados, o uso de armadilhas de prisma com cola e com atrativo para a cobrilha não demonstra ser específico ou eficaz para capturar esta espécie, não sendo uma ferramenta útil para o controlo das populações dos adultos em voo.

Conceição Santos Silva

Adaptação do:

Relatório sumário das capturas de cobrilha da cortiça e outros buprestídeos nas armadilhas instaladas em 2013

Dr. Pedro Naves

Dr. Edmundo de Sousa

(INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária IP)

## PLATAFORMA APFCertifica

Para diminuição da carga burocrática associada ao processo da certificação, tanto ao nível do Grupo como ao nível das explorações está para muito breve o lançamento da plataforma on-line do Grupo APFCertifica.

A disponibilização de uma plataforma na internet irá permitir melhorar a comunicação entre o grupo e os seus membros, reduzir o tempo de auditoria, reduzir a quantidade de papel utilizado, consultar o histórico das monitorizações efetuadas pelos membros, entre outras funcionalidades. Esta simplificação de processos está obviamente limitada pela necessidade de cumprimento integral da Norma Nacional FSC.

Neste momento já nos encontramos numa fase experimental de teste da plataforma ao nível das auditorias, e contamos até ao fim de Abril, entrar na fase experimental relativa à gestão praticada pelos membros. Através de um código personalizado, cada membro poderá aceder e preencher on-line a documentação de gestão das propriedades florestais certificadas, recebendo também alertas periódicos sobre as datas de encerramento das acções corretivas, ou a necessidade de executar monitorizações específicas.

Prevê-se para 6 de Junho a realização de uma sessão de formação dedicada aos novos procedimentos do Grupo APFCertifica.



## VISITA DO FSC INTERNACIONAL

No passado dia 21 de Março recebemos pela primeira vez o FSC International Board Meeting, para uma reunião e visita de campo dedicadas ao montado de sobreiro. Na sessão que decorreu no Observatório do Sobreiro e da Cortiça, apresentámos o historial do Grupo APFCertifica e as suas valias económicas, ambientais e sociais da certificação florestal nesta região. A sessão terminou com a oferta ao presidente da Direção do FSC internacional, Mr. Michael Conroy, de uma garrafa de vinho Foral de Évora vedada com rolha de cortiça natural certificada pelo FSC, da Fundação Eugénio de Almeida. Este vinho insere-se numa edição limitada comemorativa dos 100.000 ha de área florestal privada certificada em Portugal, no âmbito das organizações filiadas na UNAC.



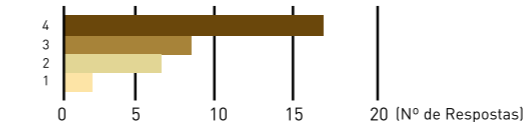
## INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO DO GRUPO APFCERTIFICA

Com o objetivo de melhorar o funcionamento do grupo APFCertifica e de conhecer as necessidades e dificuldades dos seus membros, solicitámos que estes preenchessem on-line um inquérito anónimo composto por 10 perguntas com o tema "Inquérito à satisfação dos Membros do Grupo APFCertifica".

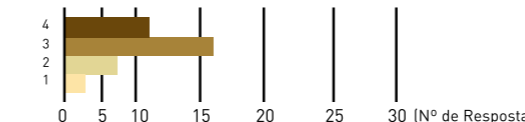
Dos atuais 58 membros do grupo, obtiveram-se 32 respostas, as quais apresentamos os resultados:

### Quais as vantagens de pertencer ao Grupo APFCertifica?

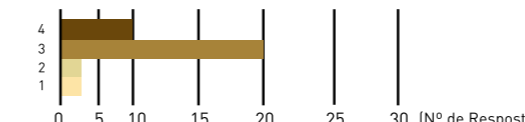
#### Maior facilidade de venda dos produtos



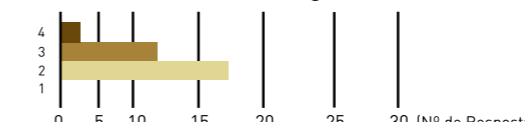
#### Venda dos produtos a um preço mais elevado



#### Melhoria da organização e gestão florestal



#### Aumento dos custos de gestão

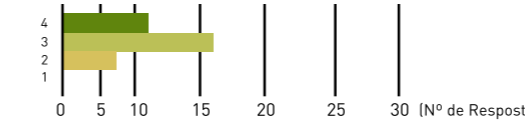


#### Aumento da carga burocrática

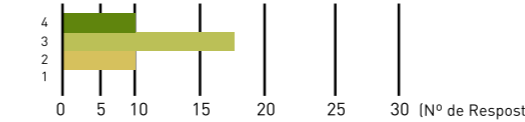


### Quais as alterações de gestão após estar certificado?

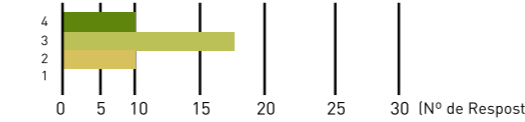
#### Melhor conhecimento das boas práticas de gestão florestal



#### Maior consciência social (condições de trabalho e comunidades locais)

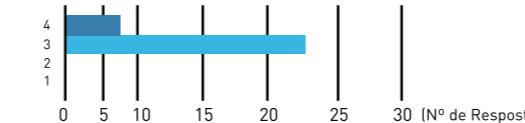


#### Maior consciência ambiental / biodiversidade

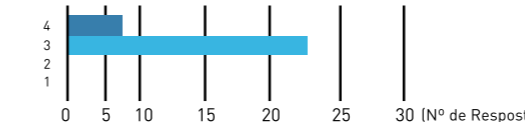


### Nível de Satisfação:

#### Relativo ao acompanhamento técnico no âmbito da certificação



#### Nível de satisfação com o Grupo APFCertifica



1- Nada significativo 3- Significativo  
2- Pouco significativo 4- Muito significativo

Pela análise das respostas obtidas, e dos comentários livres deixados pelos membros, podemos retirar as seguintes conclusões:

Como vantagens de pertencer ao Grupo APFCertifica destaca-se a melhoria da organização e da gestão florestal, seguida pela maior facilidade de venda dos produtos. A venda dos produtos a um preço mais elevado é a vantagem com menos consenso ao nível dos membros do grupo.

Relativamente às desvantagens, o aumento da carga burocrática é apontado como a principal desvantagem, tendo os custos de pertencer ao grupo um menor impacto para os membros.

As alterações que a implementação da certificação florestal trouxe aos membros do grupo relacionam-se principalmente com uma maior consciência ambiental e com questões ligadas com a biodiversidade, assim como com um melhor conhecimento das boas práticas de gestão florestal. O aumento da consciência social também é apontado como uma alteração à gestão praticada, mas de uma forma menos expressiva.

Relativamente ao nível de satisfação dos membros, todos os membros que responderam se mostraram satisfeitos ou muito satisfeitos com o acompanhamento técnico no âmbito da certificação, e por fim quando questionados com o nível de satisfação global com o Grupo APFCertifica, 97% dos membros inquiridos referiram estar satisfeitos ou muito satisfeitos.

Os membros do grupo foram ainda convidados a deixar sugestões de melhoria, tendo sido feitos 5 comentários que se direccionaram para a necessidade de simplificar a documentação e reduzir a burocracia. Foi ainda referido por um membro a necessidade de trabalhar no sentido de aumentar a valorização da cortiça e pinhas certificadas FSC por parte da indústria.

Os resultados deste inquérito vão de encontro a uma das fragilidades já previamente identificadas pela gestão do grupo.

Numa tentativa de melhorar o funcionamento do sistema, a APFC adjudicou a uma empresa, a construção de uma plataforma na internet que irá permitir melhorar a comunicação entre o grupo e os seus membros, reduzir a quantidade de papel que é produzido, consultar o histórico das monitorizações efetuadas pelos membros de forma a tirar conclusões das mesmas, entre outras funcionalidades. Esta simplificação de processos está obviamente limitada pela necessidade de cumprimento da Norma Nacional FSC pela qual nos guiamos.

Agradecemos a todos os membros que responderam ao inquérito, permitindo-nos receber um feedback do trabalho que realizamos, e na medida do possível, corresponder às expectativas dos membros.

## ACÇÃO MODULAR “PODAS E DESBASTES”

Este ano foi novamente organizada em colaboração com o CINCORK – Centro Tecnológico para a Indústria da Cortiça, uma formação modular em “Podas e Desbastes”. Esta formação teórico-prática teve a duração de 25 horas no mês de Março e contou com 23 participantes, entre trabalhadores no activo, gestores florestais e alunos da Escola Profissional de Coruche.



Pretende-se com estas iniciativas credenciar os operadores florestais e divulgar as melhores práticas em termos da segurança no trabalho, minimizando a ocorrência de acidentes na floresta, e da actualização dos conhecimentos com base nas técnicas mais recentes.

## ESCOLA PROFISSIONAL DE CORUCHE ESTÁGIOS 11º ANO TÉCNICOS DE RECURSOS FLORESTAIS E AMBIENTAIS

No decorrer do mês de Março estiveram em curso os estágios dos alunos do 11º ano de Técnicos de Recursos Florestais e Ambientais, da Escola Profissional de Coruche. Dos 18 alunos que frequentam este curso, 78% atingiu os objectivos de aprendizagem delineados para estes dois primeiros anos de formação, razão pela qual puderam avançar para o estágio em empresas. A maioria destes alunos (79%) realizou o seu estágio em áreas associadas da APFC, evidenciando o interesse dos produtores florestais na colaboração com o ensino profissional e na criação de oportunidades de formação em contexto de trabalho.

## ESTÁGIOS NA APFC

Também a APFC colaborou diretamente na integração de estagiários no mercado de trabalho, nomeadamente pela aceitação de um estagiário do 11º ano do curso de Gestão, da Escola Profissional de Coruche.



Este estagiário permitiu dar início a um projecto da APFC para compilação da informação disponível na nossa biblioteca, através da inclusão num programa informático dos dados relativos a cada publicação (título, autor, editor, entre outros). Esta organização permitirá um acesso mais eficiente à informação existente a qual até esta data se encontrava armazenada sem qualquer catalogação.

## EVENTOS

Esteve patente na DGEST – Direção Geral de Estabelecimentos Escolares em Lisboa uma exposição dedicada aos trabalhos realizados pelos alunos das Escolas Profissionais de Salvaterra de Magos e de Coruche, com destaque para o sector florestal e a cortiça. Esta mostra pretendeu divulgar o ensino profissional junto da sociedade, e contou na sessão de encerramento, na qual a APFC esteve presente, com a participação do Exmo. Sr. Diretor Geral da DGEST, onde foram explicados os objectivos de cada curso e realizadas demonstrações das competências adquiridas.

NOTÍCIAS	ORGANIZAÇÃO
O Montado e a Cortiça - Ciclo de sessões: da investigação à aplicação	Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia
PARTICIPAMOS COMO ORADORES NAS SEGUINTE ACÇÕES	ORGANIZAÇÃO
Aula Silvicultura	ISA
Valorização da Fileira da Pinha / Pinhão	UNAC
Agências Responsáveis pela campanha Intercork II	APCOR- Associação Portuguesa da Cortiça
Valorização da Fileira da Pinha/Pinhão	UNAC - Alcácer do sal
Aula Silvicultura	ISA
PARTICIPAMOS NAS SEGUINTE REUNIÕES	ORGANIZAÇÃO
ForChange: O Montado e a Cortiça	CEF/ ISA
Info Day KIC - Knowledge Innovation Communities	EIT
Direção do FSC Internacional	FSC Portugal
RECEBEMOS AS SEGUINTE VISITAS	ORGANIZAÇÃO
Agências Responsáveis pela campanha Intercork II	APCOR
Representação Argelina (serviços florestais)	ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
Direção do FSC Internacional	FSC Portugal
Curso de exploração florestal	COTF - Lousã
PARTICIPAMOS NOS SEGUINTE WORKSHOPS	ORGANIZAÇÃO
Conferência Internacional "Alcornocales e Sector Corchero"	Fundación Biodiversidad - Ministério de Agricultura, Alimentación e Médio Ambiente (Madrid)
A gestão estatégica de combustíveis na supressão de incêndios florestais	CMCoruche/APFC
Enxertia de Pinheiro Manso	APFC



Visite a Plataforma de Transação de Cortiça no stand da APFC na Feira Internacional da Cortiça de Coruche, de 29 de Maio a 1 de Junho, no Parque do Sorraia e no Observatório do Sobreiro e da Cortiça.

www.ficor.com.pt

**Feira Internacional da Cortiça Coruche**  
29 maio a 1 junho '14  
PARQUE DO SORRAIA, OBSERVATÓRIO DO SOBREIRO E DA CORTIÇA

30 maio **fashion cork** Coruche  
31 maio **Concerto BERG**  
1 junho **corrida das pontes**

CONFERÊNCIAS E DEBATES  
TASQUINHAS "SABORES DO MONTADO"

Coruche, capital mundial da Cortiça



# PREÇOS DE PRODUTOS FLORESTAIS

## PRODUTOS NÃO LENHOSOS

CORTIÇA	TIPO	PREÇO	BARÓMETRO
Preços à Porta da Fábrica (Fardos)	Rolhável	4.67€/Kg	Tendência em alta com subida dos preços do refugo e das classes baixas do rolhável.
	Delgada	2,10€/Kg	
	6 <sup>as</sup> para Granular	1,21€/Kg	
	Refugo	0.70€/Kg	

Prémio à cortiça certificada + 0.50€/t

PINHA	PREÇO	BARÓMETRO
Pinha Colhida	0.90 - 1.00€/Kg	Preços da campanha de 2013/14 que se caracterizou por uma muito baixa produção

MADEIRA DE EUCALIPTO	PREÇO	PREÇO	BARÓMETRO
Em Pé	33€/m <sup>3</sup>	30-35€/ton	Mantém-se elevada procura para a madeira certificada.
À Porta da Fábrica (Setúbal)	Com Casca 44,5€/m <sup>3</sup>	40,5€/ton	

Prémio à madeira de Eucalipto certificada + 4,00€/m<sup>3</sup>

MADEIRA DE PINHEIRO BRAVO	PREÇO NA FÁBRICA	PREÇO EM PÉ	BARÓMETRO
Faxina (diâmetro 4 a 14 cm)	31-33€/ton	15-17€/ton	Continua a procura em alta por madeira de faxina com ligeira subida do preço da madeira de serração.
Rolaria (diâmetro >14 cm)	45€/ton	27-32€/ton	
Postes para tratar (>5m)	65-70€/ton	45-70€/ton	
Varas para tratar (>5m)	65€/ton	25-30€/ton	

Prémio à madeira de Pinheiro bravo certificada 2 a 4€/m<sup>3</sup>

LENHAS	PREÇO	
Sobreiro	Em Pé	20€/ton
	Sem Falca	30€/ton
Pinheiro Manso	Em Parque	25-27€/ton
	Em Pé / No Campo	10-12€/ton
Biomassa	Em Pilha	7€/ton
	Na Fábrica	27€/ton